



EDIÇÃO 140 ANO 6 - Quinta-feira, 25 de Setembro de 2014

## Relato de experiência

# Projeto Rondon - Operação Vanderlei Alves

*Oficinas de Resgate Humanitário pela Percepção, Auto Reconhecimento e Redescoberta de Talentos Esquecidos*



SUÉLEN SERAFINI<sup>1</sup> & PAULO RICARDO FICAGNA<sup>2</sup>

O

Projeto Rondon é uma extensão de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na execução de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades

rurais e urbanas que ampliem o bem-estar da população.

O Projeto Rondon, realizado neste ano de 2014 na cidade de Rio Negro – PR, foi organizado pelo Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina –

NER/UDESC. A equipe foi constituída por 250 pessoas de diferentes áreas do conhecimento entre acadêmicos e servidores da UDESC e de instituições parceiras - UEPG, IFSC, UFCSPA, UFRGS, UFFS.

Neste município foram realizadas 60

diferentes ações de extensão universitária através do método denominado "Oficina" composta por conversação, ludicidade, revitalização entre outras, abrangendo o público infantil, adulto e a terceira idade, com abrangência de aproxi-

madamente 3.000 pessoas atendidas.

### Comunidade Rural Terapêutica - Associação Núcleo Terapêutico Nova Vida

Uma das ações do projeto, com a participação de 19 inte-

grantes Rondonistas (Figura 1) foi na Comunidade Terapêutica da Associação Núcleo Terapêutico Nova Vida. Esta visa atender e recuperar dependentes químicos, pertencentes a uma gama de cidades próximas ao município de Rio Negro.

O tratamento de recuperação na Comunidade Terapêutica baseia-se em dois princípios fundamentais:

- 'Espiritualização' dos internos por meio de cultos diários com cantos e louvores de adoração a Deus, com execução de instrumentos musicais, testemunho e orações;
- 'Laborterapia' ou terapia ocupacional, realização de afazeres domésticos a trabalhos agropecuários.

A Comunidade Terapêutica foi introduzida no plano de ações das oficinas específicas do Projeto Rondon em Rio Negro, após uma primeira visita às suas instalações onde se destacaram as necessidades dos internos.

A vivência do primeiro contato revelou uma forte inclinação ao desenvolvimento de atividades artísticas, à espiritualidade e a forte influência e importância da família para o tratamento.

A primeira atividade praticada foi

uma aula de Yoga e Meditação (Figura 2), enfatizando os benefícios da concentração, respiração consciente, consciência corporal e da energização proporcionada por esta.

A oficina foi conduzida ao ar livre nas dependências da Comunidade, permitindo o contato direto dos participantes com a natureza. Ao som de músicas temáticas, a aula contou com a participação de seis internos, que em depoimentos posteriores ressaltaram que se sentiram mais calmos e dispostos.

Continuando-se os trabalhos, foi organizada uma Apresentação de Talentos com conto de histórias, execução de instrumentos, quadros en-

talhados, desenhos à mão livre, recitação de poemas, contação de anedotas e histórias, escrita e leitura de textos de própria autoria. Os Rondonistas também se envolveram apresentando seus próprios talentos musicais, poéticos e apresentaram seus conhecimentos técnicos relacionados às suas áreas universitárias.

A finalização das atividades com o grupo deu-se por meio da inclusão da ludicidade na percepção do contexto familiar.

Os dependentes químicos foram conduzidos por uma trilha, com os olhos vendados, com objetos diversos que testassem seus sentidos (tato, olfato, paladar, audição) e que os fizessem refle-

tir. Ao final da trilha, a venda era retirada e eles eram apresentados, individualmente, às pessoas mais importantes do mundo – Eles – através de suas imagens refletidas em um espelho.

As atividades desenvolvidas tinham o objetivo de promover a auto avaliação individual, levando o participante a perceber o que conseguiu acrescentar ao que já sabia e reconhecer às suas dificuldades, identificando o que é preciso para superá-las e ultrapassá-las.

A abertura ao novo e ao momento presente do extensionista é uma dimensão constitutiva de qualquer relação social e a estratégia para lidar com estas é a negociação, uma vez que as necessidades são mutantes e se estabelecem em circunstâncias muitas vezes imprevistas e deve-se ter a flexibilidade para se fazer os ajustes necessários à uma nova realidade.



Figura 2. Meditação inicial da Oficina de Yoga.

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia – UDESC/CEO/Chapecó-SC. E-mail: suelen\_serafini@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador. Departamento de Zootecnia. UDESC/CEO/Chapecó-SC

**UTILIZAR RESÍDUO ORGÂNICO  
PARA PRODUZIR ENERGIA  
É PENSAR DIFERENTE.**

*ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE  
OFERECE CRÉDITO SUSTENTÁVEL TAMBÉM.*

# Fatores de Formação do Solo e Suas Contribuições às Atividades Agropecuárias

SUÉLEN SERAFINI<sup>1</sup>, JUNIOR GONÇALVES SOARES<sup>1</sup> & CAROLINA RIVIERA DUARTE MALUCHE BARETTA<sup>2</sup>



**C**onhecer os principais aspectos físicos e químicos de um solo permite um melhor planejamento da sua capacidade de uso; além, da segurança de manipulação de suas características químicas através da recomendação de adubação baseada em análises de solo.

Ao destinar nossos estudos e práticas à capacidade de produção vegetal e suporte da produção animal de um solo, devemos estar cientes da integração dos diferentes fatores de produção para obtenção das respostas das culturas a serem utilizadas, bem como o suprimento desses fatores que deverão ser garantidos, em parte, através do manejo do solo.

O mesmo é válido para a utilização inadequada de fertilizantes por erros resultantes de coletas de solo mal planejadas e/ou ausência de análises deste solo, evitando-se o uso equivocado que leva a deficiências nutricionais, bem como de problemas ambientais causados pelo excesso de alguns nutrientes que também podem ocasionar toxidez as plantas, comprometendo culturas e ocasionando prejuízos econômicos.

O solo como o conhecemos tem sua formação descrita por Hans Jenny (1899-1992) através da relação de dois fatores independentes de formação, ou seja, o

solo é uma função do clima, organismos vivos, relevo, material parental e o tempo. Neste sentido, conceitualmente o solo seria o produto da intemperização das rochas (material parental) composto por minerais, água, ar e matéria orgânica, organizado estruturalmente e gerado a partir de condições particulares ao longo do tempo, pela ação dos organismos, variações climáticas (p.ex. temperatura e chuvas) e condicionado pelo relevo. Estes fatores ou propriedades regem e diversificam a formação dos solos.

Quando analisamos uma amostra de solo e a comparamos com outras, verificamos apresentarem características muito particulares que as diferenciam nitidamente, podendo ser por sua coloração resultante da presença de maiores ou menores concentrações de determinados minerais, pela granulometria das partículas devido ao seu grau de intemperismo ou pelo seu teor de matéria orgânica.

A matéria orgânica, mesmo representando uma fração muito pequena da composição do solo, desempenha papel extremamente importante. O grau de decomposição do material orgânico no solo é diretamente afetado pela condição climática do ambiente. O calor favorece a decomposição deste por possibilitar maior

ação dos organismos presentes no solo sobre o material do que climas mais frios e úmidos.

Solos com maior conteúdo de matéria orgânica apresentam partículas estruturais de múltiplas origens e de tamanhos variados, oriundas da deposição de minerais erodidos e de diversos materiais orgânicos, compostos por ação de organismos saprófagos do material orgânico vegetal e animal. Forma-se neste solo um melhor índice de microporos e macroporos favorecendo a uma alta porosidade total do solo e, consequentemente, a maior taxa de infiltração e retenção de água nos primeiros centímetros do solo, além de garantir aeriação favorável as raízes; sendo que o maior percentual de raízes concentra-se nestes centímetros superficiais.

Portanto, a presença de matéria orgânica nos solos favorece a um maior armazenamento de água, compensando fatores ou aspectos físicos desfavoráveis à manutenção natural da fração líquida de um solo.

Em termos produtivos, a presença de matéria orgânica nos solos confere um maior favorecimento a produtividade vegetal, pois favorece o controle da temperatura do solo, aumenta a resistência a compactação e a retenção de água no solo, e au-



Figura 1: Solo e produção. Fonte: casuloborboleta.blogspot.com

menta a disponibilidade de nutrientes favorecendo a nutrição das plantas.

Solos argilosos apresentam partículas estruturais muito pequenas favorecendo a uma maior microporosidade capaz de reter água em seus horizontes, no entanto, são mais suscetíveis a erosão devido ao escoamento superficial. Portanto, verificamos um alto teor de umidade retida ao longo do tempo, apesar de maior dificuldade de infiltração e maior escoamento em comparação a outros tipos de solo.

Solos intermediários apresentam granulometria mista entre arenoso e argiloso, apresentando composição variada entre

partículas pequenas e médias formadoras de microporos e, partículas maiores com espaçamentos entre si que formam os macroporos; conferindo, portanto, retenção de água devido as menores partículas, mas também permitindo boa infiltração da água para os horizontes inferiores.

Solos arenosos apresentam menor retenção de água, devido a maior granulometria de suas partículas formadoras permite a maior infiltração da água no perfil com menor capacidade de retenção e maiores taxas de evaporação de água pelo calor solar.

Tais fatores, em termos produtivos, confere um maior

favorecimento a produtividade vegetal aos solos argiloso e intermediário, pois estes apresentam maior retenção da água nos horizontes de concentração das raízes, possibilitando uma melhor hidratação da planta e, consequentemente, favorecendo a nutrição da mesma, sendo esta realizada a partir da absorção conjunta dos nutrientes presentes na solução do solo.

A análise do solo e a verificação de suas características é de suma necessidade para produtores, pois possibilita avaliar a aptidão do solo às atividades que se deseja implantar, minimizando as perdas e maximizando o potencial de uso de um solo.



**USAR O CARRO PARA PASSEAR  
E A BICICLETA PARA TRABALHAR  
É PENSAR DIFERENTE.**

**ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA ONDE  
VOCÊ É QUEM DECIDE O CAMINHO TAMBÉM.**



# A Opinião do Consumidor Sobre o Funcionamento das Feiras de Chapecó – Santa Catarina

MARCIANE FACHINELLO<sup>1</sup>; ADRIANA BILINI<sup>1</sup>; FABIANA FRANZEN<sup>1</sup>; MÁRCIO MEDEIROS GONÇALVES<sup>2</sup>



Cada vez mais as pessoas estão preocupadas com uma alimentação saudável e o consumo de alimentos frescos e de qualidade. Diante disso, vem sendo introduzido a passos rápidos o consumo de verduras, frutas e legumes na alimentação diária das pessoas. Além de todas as vitaminas e minerais presentes, existe uma série de compostos bioativos presentes nestes vegetais que auxiliam

no combate e prevenção de doenças. A comercialização e distribuição destes alimentos passa por supermercados, fruteiras, quitandas e outro canal importante para a distribuição deste alimento são as feiras livres.

Na cidade de Chapecó-SC as feiras de produtos artesanais existem desde 1997. Atualmente estão em funcionamento em dez pontos da cidade, de acordo com Vero na etall.,(2011). Sendo

que quatro destas feiras tem a característica de ofertar, no mesmo espaço de comercialização, os produtos orgânicos e os convencionais. A preferência pela feira-livre vêm aumentando no decorrer dos anos; alguns estudos demonstram que os produtos são mais baratos e mais frescos nos mercados curtos de comercialização.

O estudo foi realizado através do projeto de aprendizagem, vin-



Feira de produtos coloniais Sabor da Terra no centro de Chapecó

culado a disciplina de olericultura do curso de agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul. A pesquisa foi realizada com consumidores na feira do centro, feira esta que foi uma das primeiras a surgirem no município. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas durante o final do mês de maio e inicio do mês de junho de 2014, abordando cerca de 50 consumidores nos diversos horários de funcionamento nas quartas-feiras e aos sábados pela manhã.

Quando questionados há quanto tempo as pessoas costumam comprar na feira, as respostas foram variadas desde meses ao momento em que abriu a feira em 1997 na cidade. Quanto à frequência com que os consumidores compram na feira, cerca de 88% dos entrevistados compram toda a semana, o que demonstra que é criado uma relação en-

tre os consumidores e os agricultores feirantes pelo contato direto que existe entre eles, o que muitas vezes não ocorre em outros mecanismos de comercialização.

Os horários e dia da feira também foram questionados; para realizar a verificação se estes são ou não ideais - cerca de 94% dos entrevistados afirma que sim e os melhores dias são os que estão em funcionamento nas quartas-feiras e aos sábados pela manhã.

Quando foi questionado os motivos para preferir o local de feira, vários motivos foram mencionados desde a proximidade de casa, o preço e o frescor dos produtos. Porém o mais mencionado foi a qualidade dos produtos, mencionada por cerca de 64% dos entrevistados.

Quando questionados

produtos oferecidos na feira, esta foi caracterizada como boa cerca de 68% dos entrevistados.

Quanto a diversidade cerca de 74% dos entrevistados considerou que a feira possui uma diversidade de produtos boa.

Os consumidores são considerados como indivíduos que interagem em um mercado impulsivo exclusivamente ou principalmente por motivações individuais complexas (qualidade, confiabilidade, etc.), de acordo com Guzmán et al. (2012.). As feiras livres da cidade de Chapecó-SC contribuem tanto economicamente, quanto socialmente, pois ocorre nestes espaços desde trocas comerciais, como encontro entre amigos e rodas de conversas, são mais que um espaço de comercialização direta e fonte de renda, são um espaço de relações culturais.



Figura 1. Frequência de compra dos consumidores na feira livre em Chapecó, SC. Mai-2014/jun-2014

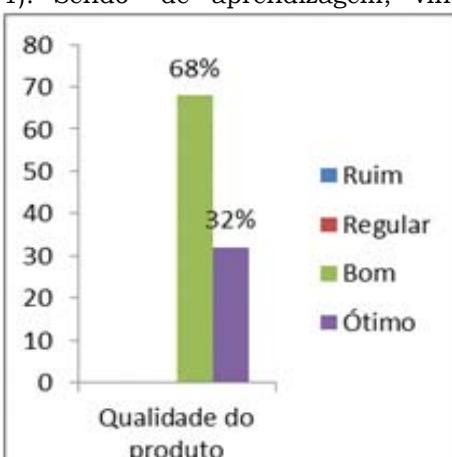


Figura 3. Qualidade do produto na visão dos consumidores na feira livre em Chapecó, SC. Mai-2014/jun-2014.

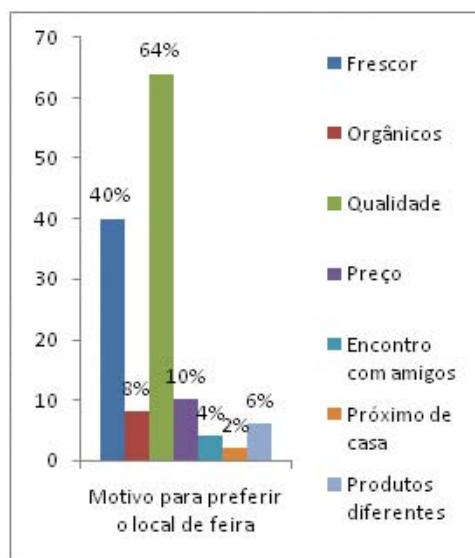


Figura 2. Motivo para preferir o local de feira por parte dos consumidores na feira livre em Chapecó, SC. Mai-2014/jun-2014.

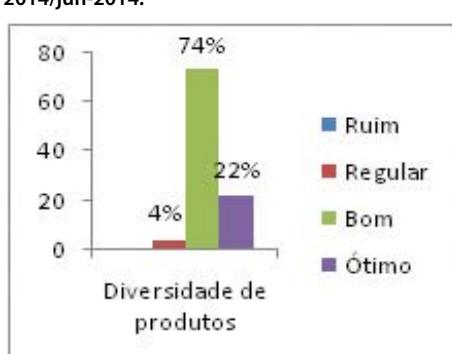


Figura 4. Diversidade de produtos na visão dos consumidores na feira livre em Chapecó, SC. Mai-2014/jun-2014.

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Agronomia Ênfase em Agroecologia da UFFS. Chapecó/SC  
<sup>2</sup>Professor do curso de Agronomia Ênfase em Agroecologia da UFFS. Chapecó/SC

## Sua vida pode ter a cor que você quiser

Mais de 2.000 cores para inspirar você.



**RENNER**  
DE MAIS VIDA À SUA VIDA

você encontra na:  
**alfa**  
COOPERALFA  
**agropecuária**  
Chapecó - SC



## TRANSFORMAR LIXO EM DESIGN É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE RECICLA RECURSOS NAS PRÓPRIAS COMUNIDADES TAMBÉM.

**SICOOB**  
MaxiCrédito

# Tempo



## Chuva frequente nos próximos dias em SC

**Quinta-feira (25/09):** O tempo melhora um pouco no período da madrugada e manhã com céu parcialmente nublado com aberturas de sol do Oeste ao Planalto Sul. A partir da tarde, novas áreas de instabilidade provocam pancadas de chuva com trovoadas. Temperatura mais elevada no Oeste e com pouca variação da Serra ao Litoral.

**Sexta-feira (26/09):** Tempo instável com céu encoberto e chuva persistente em todas as regiões de SC devido à passagem de uma frente fria pelo oceano. Temperatura com pouca variação.

**Sábado e domingo (27 e 28/09):** Tempo instável com chuva de intensidade moderada a forte em alguns momentos e trovoadas, devido à presença de áreas de instabilidade. Temperatura com pouca variação.

## TENDÊNCIA de 29 de setembro a 09 de outubro de 2014

Nos dias 29 e 31, novas áreas de instabilidade provocam chuva em SC, permanecendo o tempo mais úmido. Os indicativos são de que outubro comece com tempo estável e seco no Estado. Porém volta a ocorrer chuva entre os dias 04 e 05, devido ao avanço de uma frente fria pelo Sul do Brasil. De forma geral as temperaturas permanecem mais elevadas, especialmente durante o dia.

Previsão do Tempo - 3 meses

## Outubro, Novembro e Dezembro

### Primavera mais chuvosa e quente em SC

Para o trimestre outubro, novembro e dezembro a previsão é de chuva próxima a acima da média climatológica em SC, especialmente no Oeste. A primavera é conhecida pelo aumento de eventos de temporais com ventania e granizo no estado, por vezes com acumulados significativos de chuva em curto espaço de tempo, resultando em totais de chuva superiores à média climática mensal, o que, dependendo da vulnerabilidade da região, pode colocar a mesma em estado de atenção e/ou alerta. As temperaturas devem manter a tendência do inverno, acima do esperado no trimestre, ressaltando que a partir de novembro as temperaturas altas ocorrem com maior frequência e por dias consecutivos.

Gilsânia Cruz - Meteorologista  
Setor de Previsão de Tempo e Clima  
Epagri/Ciram / Site: [ciram.epagri.sc.gov.br](http://ciram.epagri.sc.gov.br)

# VESTIBULAR DE VERÃO UDESC

UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA

INSCRIÇÕES ATÉ 3 DE OUTUBRO [WWW.UDESC.BR](http://WWW.UDESC.BR)

**UDESC**  
Universidade do Estado de Santa Catarina

## Espaço do Leitor

### Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL

A/C UDESC-CEO

Rua Benjamin Constant, 84 E

Centro. Chapecó-SC

CEP: 89.802-200

[prficagna@hotmail.com](mailto:prficagna@hotmail.com)

Publicação quinzenal

Próxima Edição - 09/10/2014



**JSB**  
O PORTAL DO JORNAL SUL BRASIL

A INFORMAÇÃO RÁPIDA E PRECISA.  
ACESSE E CONHEÇA: [WWW.JSBONLINE.COM.BR](http://WWW.JSBONLINE.COM.BR)  
[FACEBOOK.COM/JSBONLINE](https://www.facebook.com/jsbonline)

## Indicadores



	R\$
Suíno vivo	
- Produtor independente	3,26 kg
- Produtor integrado	3,16 kg
Frango de granja vivo	1,67 kg
Boi gordo - Chapecó	97,00 ar
- São Miguel do Oeste	100,50 ar
- Sul Catarinense	102,00 ar
Feijão preto (novo)	90,00 sc
Trigo superior ph 78	22,00 sc
Milho amarelo	25,00 sc
Soja industrial	46,00 sc
Leite–posto na plataforma ind.*.	0,86 lt
Adubos NPK (9:20:15+micro) <sup>1</sup>	59,00 sc
(8:20:20) <sup>1</sup>	55,20 sc
(9:33:12) <sup>1</sup>	61,00 sc
Fertilizante orgânico <sup>2</sup>	
Farelado - saca 40 kg <sup>2</sup>	10,80 sc
Granulado - saca 40 kg <sup>2</sup>	15,00 sc
Granulado - granel <sup>2</sup>	355,00 ton
Queijo colonial <sup>3</sup>	13,00 kg
Salame colonial <sup>3</sup>	13,00 – 17,00 kg
Torresmo <sup>3</sup>	16,00 – 19,00 kg

Fontes:  
Instituto Cepa/DC – dia 24/09/2014

\* Chapecó

<sup>1</sup> Cooperativa Alfa/Chapecó

<sup>2</sup> Fertitel/Coronel Freitas.

<sup>3</sup> Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.



**COMEÇAR UMA  
FACULDADE AOS 70 ANOS  
É PENSAR DIFERENTE.**

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE SOMA  
PESSOAS E DIVIDE RESULTADOS TAMBÉM.

**SICOOB**  
MaxiCrédito